



PROVA DE SELEÇÃO PARA O DOUTORADO INGRESSO 2020

ATENÇÃO: Em resposta à questão que segue, elabore um texto de reflexão crítica, com no máximo quatro páginas. Escreva à tinta (azul ou preta) e com a maior legibilidade possível. Não escreva em tópicos. Escreva um texto coerente e coeso, em registro linguístico compatível com o trabalho acadêmico formal. Boa prova!

A partir da leitura dos excertos a seguir transcritos, elabore um texto dissertativo em que se desenvolva uma reflexão crítica sobre o objeto da linguística. Ilustre sua exposição com base em pesquisa própria ou de qualquer outro pesquisador brasileiro ou estrangeiro, no âmbito da linha de pesquisa na qual pretende desenvolver seu projeto de tese.

(1)

Outras ciências trabalham com objetos dados previamente e que se podem considerar, em seguida, de vários pontos de vista; em nosso campo, nada de semelhante ocorre. Alguém pronuncia a palavra *nu*: um observador superficial será tentado a ver nela um objeto linguístico concreto; um exame mais atento, porém, nos levará a encontrar no caso, uma após outra, três ou quatro coisas perfeitamente diferentes, conforme a maneira pela qual consideramos a palavra: como som, como expressão duma ideia, como correspondente ao latim *nudum etc.* Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto; aliás, nada nos diz de antemão que uma dessas maneiras de considerar o fato em questão seja anterior ou superior às outras.

(SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1969. P. 15)

(2)

A pertinência

Qualquer descrição supõe uma selecção: por muito simples que à primeira vista pareça, qualquer objecto é susceptível de se revelar infinitamente complexo. Ora a descrição é necessariamente finita, o que significa que só poderão apresentar-se alguns traços do objeto a descrever, traços que têm largas possibilidades de não ser os mesmos em duas descrições de duas pessoas. Confrontado com uma árvore, um observador apontará a majestade de sua envergadura e a imponência da sua ramificação; outro interessar-se-á pelas rugas do tronco e pelos aspectos da folhagem; outro preocupar-se-á com certas quantificações exactas; e um quarto observador indicará a forma característica de cada órgão. Qualquer descrição será aceitável se for coerente, isto é, se se basear num PONTO DE VISTA DETERMINADO. Uma vez adoptado tal ponto de vista, reter-se-ão certos traços, ditos PERTINENTES, enquanto se afastarão outros por NÃO-PERTINENTES. É óbvio que, na perspectiva do lenhador, a cor ou a forma das folhas não são mais pertinentes que o poder calorífico da madeira na perspectiva do pintor. Toda a ciência pressupõe a escolha de um ponto de vista próprio: em aritmética só os números são pertinentes, em geometria as formas, em calorimetria as temperaturas. Assim é também em linguística: confrontado com uma fracção qualquer do discurso, pode o acusticista encará-la como fenómeno físico, como sucessão de vibrações que registrará graças aos seus aparelhos e descreverá em termos de frequências e amplitudes, enquanto o fisiólogo examinará de que modo ela foi produzida e indicará os órgãos que, desta ou daquela maneira, entraram em jogo. Procedendo assim, o acusticista e o fisiólogo facilitarão provavelmente, até certo ponto, o trabalho do linguista; mas, por muito longe que tenham ido, não terão sequer chegado a pôr o pé no domínio deste último.

(MARTINET, A. **Elementos de linguística geral**. Lisboa: Sá da Costa, 1972. P.30)